

VEREADOR de Campinas pede a extinção da Orquestra Sinfônica. O Estado de São Paulo, São Paulo, 25 jun. 1977.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029944

Vereador de Campinas pede a extinção da Orquestra Sinfônica

O Estado
25.6.77
Da sucursal de
CAMPINAS

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas poderá ser extinta, se for aprovado o projeto de lei do vereador Hellen Rosolen, do MDB. Sob a alegação de que o município atravessa dificuldades financeiras, o vereador propôs a revogação da lei que criou a orquestra, em 1965. O prefeito Francisco Amaral mostrou-se surpreso com a proposição e declarou que irá procurar "resguardar o que a cidade já conquistou".

Em sua justificativa, afirma Rosolen que "a orquestra é uma inutilidade para Campinas" e que "não é justo manter-se uma vaidade dispendiosa para beneficiar uns poucos em detrimento de muitos". Disse ainda que, com a verba mensal de 1,5 milhão de cruzeiros destinada à Sinfônica para a folha de pagamento e sua manutenção, a Prefeitura poderia construir obras na periferia. Segundo ele, há carência de creches, parques infantis, centros de recreação e praças esportivas nesses bairros, "que não são beneficiados pela orquestra".

A mesma opinião é defendida na Câmara Municipal por Antonio Panutto (MDB), para o qual a sinfônica "atende a uma elite que poderia muito bem assistir aos concertos em São Paulo ou no Rio". Segundo Panutto, o programa que a orquestra desenvolve junto aos bairros não é válido, "pois quando não há comida, o povo tem espetáculos". As lideranças de ambos os partidos não tomaram posição com relação à polêmica que se formou no dia de ontem, devido a diversos telefonemas à Câmara de pessoas ligadas aos meios culturais. Alguns vereadores, porém, são contrários à aprovação do projeto. Manoel Moreira

Filho (MDB) declarou que a extinção representaria "uma grande perda, devido também à tradição da música na cidade".

O secretário municipal de Cultura, José Roberto Magalhães Teixeira, afirmou que "a Prefeitura está procurando outras formas para manutenção da orquestra", mas que não pretende, em hipótese alguma, reduzir as verbas. A intenção, segundo ele, é tornar a Sinfônica autônoma financeiramente, a médio prazo, de modo que não haja interferência no orçamento do Município. Os vereadores decidem esta semana se aprovam a destinação de uma verba especial de um milhão de cruzeiros para a orquestra, necessária para a continuidade do programa de 1977.

O episódio da Sinfônica transformou o inexpressivo vereador Hélio Rosolen, modesto proprietário de um bar no limitado Jardim Londres, e que nunca assistiu a um concerto da orquestra, numa figura de destaque da Câmara Municipal de Campinas. Responsável pela primeira grande manifestação pública do ano junto ao Legislativo — as chamadas telefônicas aumentaram consideravelmente de número durante toda a tarde de ontem — o comerciante fez declarações aos jornais, foi procurado pela televisão, recebeu apoio e repúdio de diversos colegas. Viveu, enfim, um dia de glória, que poderá ser efêmera: no final da tarde, sabia-se que um chamado "interurbano" creditado à equipe de reportagem de uma rede de televisão não passou de simples trote. É que a proposição apresentada por Rosolen, em plenário, teria sido sugerida por um dos vereadores da Arena, interessado em criar dificuldades à bancada do MDB junto à população.



A Sinfônica de Campinas, que já ganhou o prêmio de melhor do Brasil, corre o risco de ser extinta